

ATACADÃO S.A.

NIRE35.300.043.154

CNPJ nº75.315.333/0001-09

*Companhia Aberta***COMUNICADO AO MERCADO**

ATACADÃO S.A. (B3: CRFB3) ("**Grupo Carrefour Brasil**", "**Grupo**" ou "**Companhia**") comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Companhia recebeu o Ofício nº 290/2024/CVM/SEP/GEA-2 da CVM ("**Ofício**"), cuja cópia consta anexa a este comunicado, solicitando esclarecimentos sobre notícia veiculada no portal de notícias Globo Rural Online e relacionada a eventual desabastecimento de carne de alguns fornecedores.

Após os desenvolvimentos recentes, seguindo sempre o melhor espírito de transparência e as melhores práticas de governança corporativa, a Companhia divulgou Fato Relevante que entende endereçar todos os esclarecimentos solicitados no Ofício. Esclarecemos que o Grupo, até o momento, não sofreu impactos relevantes do desabastecimento parcial de produtos de carne bovina em seus resultados e que estamos trabalhando para a normalização da situação perante os fornecedores.

O Fato Relevante, divulgado pela Companhia na presente data e que endereça os questionamentos da CVM indicados no Ofício, pode ser acessado no seguinte [link](#).

São Paulo, 26 de novembro de 2024

Atacadão S.A.

Eric Alexandre Alencar

Diretor Vice-Presidente de Finanças e de Relações com Investidores

Grupo Carrefour Brasil



COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Rua Sete de Setembro, 111/2-5º e 23-34º Andares, Centro, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20050-901 – Brasil - Tel.: (21) 3554-8686
Rua Cincinato Braga, 340/2º, 3º e 4º Andares, Bela Vista, São Paulo/ SP – CEP: 01333-010 – Brasil - Tel.: (11) 2146-2000
SCN Q.02 – Bl. A – Ed. Corporate Financial Center, S.404/4º Andar, Brasília/DF – CEP: 70712-900 – Brasil -Tel.: (61) 3327-2030/2031
www.cvm.gov.br

Ofício nº 290/2024/CVM/SEP/GEA-2

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2024.

Ao Senhor
Eric Alexandre Alencar
Diretor de Relações com Investidores da
ATACADÃO S.A.
Tel.: (11) 2103-5200
E-mail: ribrasil@carrefour.com

C/C: **Superintendência de Listagem e Supervisão de Emissores da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão**
E-mails: emissores@b3.com.br; ana.pereira@b3.com.br; ana.zane@b3.com.br

Assunto: **Solicitação de esclarecimentos - Notícia divulgada na mídia**

Senhor Diretor,

1. Fazemos referência à notícia veiculada na página do portal de notícias *Globo Rural Online* na rede mundial de computadores em 25/11/2024, intitulada "Carrefour começa a sentir ruptura em carne, e setor quer retratação pública", com o seguinte teor:

Carrefour começa a sentir ruptura em carne, e setor quer retratação pública

Desde quinta-feira (21), JBS, Marfrig e Minerva interromperam os envios dos lotes para as lojas

Por Adriana Mattos, Rafael Walendorff e Nayara Figueiredo — São Paulo

25/11/2024 05h03

A crise diplomática e econômica criada pelo CEO global do Carrefour, Alexandre Bompard, envolvendo a sua decisão de barrar a compra de carne oriunda do Mercosul, escalou rapidamente nos últimos dias. Desde a quinta-feira (21), JBS, Marfrig e Minerva interromperam os envios dos lotes para as lojas, apurou o Valor, após governo e associações criticarem duramente a postura da rede na França. As 430 lojas do Atacadão e do Sam's Club, somadas, não recebem produtos desde a sexta-feira (22), o que deve reduzir tráfego de clientes e venda.

No Atacadão e no Sam's, são cerca de quatro dias de estoque de carnes de alto

giro (como fraldinha, patinho, acém), apurou o Valor, logo, haveria risco de desabastecimento já a partir de hoje. Nos 200 supermercados e hipermercados do grupo, a média é de oito dias, então se as entregas não se normalizarem, a rede terá problemas a partir do fim desta semana, quando ocorre a “Black Friday”.

Eventuais rupturas até podem ocorrer em lojas antes disso. A questão é que a falta da carne pode afetar a venda de outros itens, pois é um produto que, em caso de ruptura, leva o cliente a procurar outra loja. Um a cada quatro carrinhos de compra no Carrefour tem a carne presente, disse uma fonte.

Segundo uma fonte, “caminhões da JBS que estavam no meio do percurso para a entrega nas lojas de atacado [na sexta-feira] voltaram para trás”.

Na quarta-feira (20), o CEO global do Carrefour, Alexandre Bompard, publicou um comunicado oficial do Carrefour, na rede LinkedIn, afirmando que “em solidariedade com o mundo agrícola” francês, a empresa não iria mais vender nenhuma carne de países do Mercosul. Na nota, ele não disse que a medida se aplicava à França, algo que a empresa passou a informar depois — para alguns, tentando já contornar o problema criado.

Bompard justificou que a medida era em solidariedade aos agricultores franceses, que protestam contra a proposta de acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul, disse.

Em Brasília, o clima em relação à varejista, que no passado recente já não era bom, azedou. Ao fim de uma reunião entre o presidente Lula e o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, na quinta-feira, o petista pediu que o ministro ajudasse a cuidar desse problema, e criticou a fala de Bompard. Segundo uma fonte, na conversa, foi lembrado o episódio da morte de um cliente negro numa loja do Carrefour, em 2020.

No mesmo dia, cinco entidades do setor mais a Fiesp, federação das indústrias, publicaram nota e organizaram um boicote contra a varejista, com apoio dos frigoríficos. Afirmaram que, se o Mercosul não é fornecedor à altura do mercado francês, não serve para abastecer o Carrefour em nenhum outro país. O receio das empresas é que a atitude de Bompard leve outros países a adotar o mesmo tom.

Fávaro teria ligado, na quinta-feira, para Renato Costa, presidente da Friboi (JBS), e criticado as declarações de Bompard. Naquele momento, conforme uma fonte, a JBS já tinha tomado a decisão de cancelar as entregas ao Carrefour.

Surgiram informações no mercado, porém, de que a decisão foi tomada após a ligação do ministro. O comando do Carrefour ligou para Costa, mas não houve acordo.

Procurado, o ministro não comentou uma eventual ligação, e apenas disse que “ficou muito feliz” com a atitude dos frigoríficos. “Parabenizei e apoiei a atitude deles. O presidente Lula soube da ação e gostou. Trata-se de soberania”, afirmou.

Cerca de 80% da venda de carne do Carrefour são de produtos do grupo JBS. A companhia é da família Batista, cujos controladores têm um bom trânsito junto ao atual governo petista.

Cerca de 5% das vendas do grupo vêm de carnes em geral (bovino, aves e suínos), e a metade disso, 2,5%, refere-se só a venda de carne bovina para todas as bandeiras, dizem duas fontes consultadas. Ao ano, equivale a cerca de R\$ 3 bilhões.

O Valor apurou ontem que a JBS e Marfrig já contatou outros atacados e varejistas para receber os lotes — Assaí e GPA podem ficar com os produtos, mas é pouco provável que isso reduza preço, pois a oferta de carne no país está baixa. A análise inicial de duas cadeias de varejo ouvidas é que JBS, Marfrig e Minerva não devem ter impacto relevante com o cancelamento dos envios.

A questão central, agora, é qual deve ser a movimentação de Bompard para

tentar sair dessa crise, sem se desgastar lá fora, e acalmando os ânimos por aqui. Nos bastidores, a direção do Carrefour no Brasil — que foi pega de surpresa pela nota de Bompard — busca caminhos para reduzir a pressão, e uma das soluções passava por um pedido de desculpas ao governo e às associações por parte do comando no Brasil e na França.

Mas a ideia não caiu bem entre as entidades e o Ministério da Agricultura, que querem uma retratação pública de Bompard, atualmente, o homem mais poderoso no Carrefour e amigo do presidente francês Emmanuel Macron. Uma das versões no mercado é que Bompard consideraria ocupar um cargo público, e teria “aspirações políticas” no governo francês.

Nos corredores da companhia, a postura do CEO global tem sido questionada. A reportagem apurou que a Península Participações, empresa de investimentos da família de Abílio Diniz, com duas cadeias no conselho de administração na França, ficou bastante incomodada com as declarações.

Além disso, o conselho, com 15 membros, sendo 12 franceses, não foi consultado sobre o comunicado. A avaliação é que Bompard tem considerável poder e influência na empresa e no conselho mundial hoje.

“Bompard teria que colocar a empresa e seus acionistas globais acima dos interesses dele e da França”, disse um ex-executivo do Atacadão. “Pelo menos até agora [ontem], a posição é que ele não vai pedir desculpas, porque isso iria desgastá-lo junto aos produtores franceses”, disse a fonte.

Procurado, o Carrefour divulgou nota admitindo que a suspensão no fornecimento impacta a eles e aos clientes. Lamentou a atual situação e reafirmou a confiança no setor agropecuário, com o qual sempre manteve “uma relação sólida”. JBS, Marfrig e Minerva não se manifestaram.

2. A propósito do conteúdo da notícia, em especial dos trechos em destaque, requeremos a manifestação de V.S^a sobre a veracidade das informações prestadas na notícia, e, caso afirmativo, solicitamos esclarecimentos adicionais a respeito do assunto, dentre eles uma avaliação dos eventuais impactos adversos decorrentes do boicote, bem como informar os motivos pelos quais entendeu não se tratar o assunto de Fato Relevante, nos termos da Resolução CVM nº 44/21.

3. Tal manifestação deverá incluir cópia deste Ofício e ser encaminhada por meio do Sistema Empresas.NET, categoria “Comunicado ao Mercado”, tipo “Esclarecimentos sobre questionamentos da CVM/B3”. O atendimento à presente solicitação de manifestação por meio de Comunicado ao Mercado não exime a eventual apuração de responsabilidade pela não divulgação tempestiva de Fato Relevante, nos termos da Resolução CVM nº 44/21.

4. Ressaltamos que, nos termos do artigo 3º da Resolução CVM nº 44/21, cumpre ao Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM e, se for o caso, à bolsa de valores e entidade do mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários de emissão da companhia sejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos seus negócios, bem como zelar por sua ampla e imediata disseminação, simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários sejam admitidos à negociação.

5. Lembramos ainda da obrigação disposta no parágrafo único do artigo 4º da Resolução CVM nº 44/21, de inquirir os administradores e acionistas controladores da Companhia, bem como todas as demais pessoas com acesso a atos ou fatos relevantes, com o objetivo de averiguar se estas têm conhecimento de informações que devam ser divulgadas ao mercado.

6. Nos termos do parágrafo único do artigo 6º da Resolução CVM nº 44/21, é dever dos acionistas controladores ou administradores da companhia aberta, diretamente ou através do Diretor de Relações com Investidores, divulgar imediatamente o ato ou fato relevante pendente de divulgação, na hipótese de a

informação escapar ao controle ou se ocorrer oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade negociada dos valores mobiliários de emissão da companhia aberta ou a eles referenciados. Assim sendo, em havendo o vazamento da informação relevante (sua divulgação por meio de um veículo de imprensa, por exemplo), o Fato Relevante tem de ser divulgado, independentemente do fato de a informação ser ou não originária de manifestações de representantes da Companhia.

7. Conforme orienta o Ofício Circular/Anual-2024-CVM/SEP, "a CVM vem entendendo que, na hipótese de vazamento da informação ou se os papéis de emissão da companhia oscilarem atipicamente, o fato relevante deve ser imediatamente divulgado, ainda que a informação se refira a operações em negociação (não concluídas), tratativas iniciais, estudos de viabilidade ou até mesmo à mera intenção de realização do negócio (vide julgamento do Processo CVM nº RJ2006/5928 e do PAS CVM nº 24/05)" (grifos nossos).

8. Destacamos também que o artigo 8º da Resolução CVM nº 44/21 dispõe que cumpre aos acionistas controladores, diretores, membros do conselho de administração, do conselho fiscal e de quaisquer órgãos com funções técnicas ou consultivas, criados por disposição estatutária, e empregados da companhia, guardar sigilo das informações relativas a ato ou fato relevante às quais tenham acesso privilegiado em razão do cargo ou posição que ocupam, até sua divulgação ao mercado, bem como zelar para que subordinados e terceiros de sua confiança também o façam, respondendo solidariamente com estes na hipótese de descumprimento.

9. De ordem da Superintendência de Relações com Empresas, alertamos que caberá a esta autoridade administrativa, no uso de suas atribuições legais e, com fundamento no inciso II, do art. 9º, da Lei nº 6.385/76, e no art. 7º, combinado com o art. 8º, da Resolução CVM nº 47/21, determinar a aplicação de multa cominatória, sem prejuízo de outras sanções administrativas, no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), pelo não cumprimento das exigências formuladas, **até o dia 26 de novembro de 2024.**

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Rocha Lopes, Gerente**, em 25/11/2024, às 13:08, com fundamento no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo André Ramos Inubia, Analista**, em 25/11/2024, às 13:08, com fundamento no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.cvm.gov.br/conferir_autenticidade, informando o código verificador **2202926** e o código CRC **482F75A1**.

This document's authenticity can be verified by accessing https://sei.cvm.gov.br/conferir_autenticidade, and typing the "Código Verificador" **2202926** and the "Código CRC" **482F75A1**.

ATACADÃO S.A.

Brazilian Board of Trade's Registry No. (NIRE) 35.300.043.154

Corporate Taxpayer's ID (CNPJ): 75.315.333/0001-09

Publicly Held Company

NOTICE TO THE MARKET

ATACADÃO S.A. (B3: CRFB3) ("Carrefour Brasil Group", "Group" or "Company") hereby informs its shareholders and the market in general that the Company has received the Official Letter No. 290/2024/CVM/SEP/GEA-2 from the CVM ("CVM Official Letter"), a copy of which is attached to this release, requesting clarification on a news article published on the Globo Rural Online news portal related to a possible shortage of beef from some suppliers.

Following recent developments, always following the best spirit of transparency and the best corporate governance practices, the Company has disclosed a Material Fact which it believes addresses all the clarifications requested by CVM Official Letter. We clarify that, to date, the Group did not suffer relevant impacts due to the partial shortage of bee products in its results and that we are working towards the normalization of the situation with suppliers.

The Material Fact, disclosed by the Company on this date and which addresses the CVM's questions indicated in the CVM Official Letters, can be accessed at the following [link](#).

São Paulo, November 26th, 2024

Atacadão S.A.

Eric Alexandre Alencar

Chief Financial and Investor Relations Officer

Grupo Carrefour Brasil



COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Rua Sete de Setembro, 111/2-5º e 23-34º Andares, Centro, Rio de Janeiro/RJ – CEP: 20050-901 – Brasil - Tel.: (21) 3554-8686

Rua Cincinato Braga, 340/2º, 3º e 4º Andares, Bela Vista, São Paulo/ SP – CEP: 01333-010 – Brasil - Tel.: (11) 2146-2000

SCN Q.02 – Bl. A – Ed. Corporate Financial Center, S.404/4º Andar, Brasília/DF – CEP: 70712-900 – Brasil - Tel.: (61) 3327-2030/2031 www.cvm.gov.br

Ofício nº 290/2024/CVM/SEP/GEA-2

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 2024.

To Mr.

Eric Alexandre Alencar

Investor Relations Officer at **ATACADÃO S.A.**

Tel.: (11) 2103-5200

E-mail: ribrasil@carrefour.com

C/C: **Superintendence of Listing and Issuer Oversight at B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão**

E-mails: emissores@b3.com.br; ana.pereira@b3.com.br; ana.zane@b3.com.br

Subject: **Request for clarification – News report**

Dear Officer,

1. We refer to the news article published on the *Globo Rural Online* news portal on November 25, 2024, titled "Carrefour starts experiencing meat supply disruptions, and the sector demands a public retraction," with the following content:

Carrefour starts experiencing meat supply disruptions, and the sector demands a public retraction

Since Thursday (21), JBS, Marfrig, and Minerva have suspended shipments to stores

By Adriana Mattos, Rafael Walendorff, and Nayara Figueiredo — São Paulo

25/11/2024 05h03

The diplomatic and economic crisis caused by Carrefour's global CEO, Alexandre Bompard, due to his decision to block the purchase of meat from Mercosur, escalated quickly over recent days. Since Thursday (21), JBS, Marfrig, and Minerva have suspended shipments to stores, according to Valor, following harsh criticism from the government and trade associations regarding the retailer's stance in France. The 430 Atacadão and Sam's Club stores combined have not received products since Friday (22), which is expected to reduce customer traffic and sales.

At Atacadão and Sam's, the stock of high-turnover meats (such as flank steak, eye round, and chuck) will last around four days, according to Valor, meaning shortages may start as early as today. In the group's 200 supermarkets and hypermarkets, the average is eight days; thus, if deliveries do not resume, the chain will face problems by the end of this week, during "Black Friday."

Shortages may occur in some stores even earlier. The issue is that the lack of meat could impact the sales of other items, as it is a product that drives customers to seek other stores when unavailable. One in four shopping carts at Carrefour contains meat, a source said.

According to another source, “JBS trucks that were en route to deliver to wholesale stores [on Friday] turned back.”

On Wednesday (20), Carrefour’s global CEO, Alexandre Bompard, issued an official statement on LinkedIn, saying that “in solidarity with the French agricultural world,” the company would no longer sell any meat from Mercosur countries. In the note, he did not specify that the measure applied only to France—a clarification the company later added, perhaps in an attempt to mitigate the issue.

Bompard justified the measure as solidarity with French farmers protesting against the proposed free trade agreement between the European Union and Mercosur.

In Brasília, the mood toward the retailer, which has not been favorable in recent years, soured further. At the end of a meeting between President Lula and Agriculture Minister Carlos Fávaro on Thursday, the president reportedly asked the minister to address this issue and criticized Bompard's remarks. According to a source, the 2020 incident involving the death of a Black customer in a Carrefour store was also mentioned during the conversation.

On the same day, five industry entities and the Federation of Industries (FIESP) issued a statement and organized a boycott against the retailer, supported by meatpacking companies. They stated that if Mercosur is not a suitable supplier for the French market, it should not supply Carrefour in any other country. Companies fear that Bompard's stance might lead other countries to adopt a similar position.

On Thursday, Fávaro reportedly called Renato Costa, president of Friboi (JBS), to criticize Bompard's remarks. At that point, according to a source, JBS had already decided to halt deliveries to Carrefour.

However, market information suggests that the decision followed the minister's call. Carrefour’s management contacted Costa, but no agreement was reached.

When contacted, the minister declined to comment on the call, merely stating that he was "very pleased" with the meatpackers' stance. “I congratulated and supported their decision. President Lula approved of the action and appreciated it. It’s a matter of sovereignty,” he said.

Approximately 80% of Carrefour’s meat sales come from JBS products. The company, owned by the Batista family, has a strong relationship with the current government.

About 5% of Carrefour’s total sales come from meat products (beef, poultry, and pork), with beef alone accounting for 2.5%, according to two sources. This represents roughly R\$ 3 billion annually.

Valor reported yesterday that JBS and Marfrig had already contacted other wholesalers and retailers to take on the supply—Assaí and GPA could potentially absorb the products. However, this is unlikely to reduce prices, as the country’s meat supply remains tight. Initial analysis from two retail chains suggests that JBS, Marfrig, and Minerva will not face significant impacts from the suspension of shipments.

The main question now is what Bompard’s next move will be to navigate this crisis, appease tensions locally, and avoid backlash internationally. Behind the scenes, Carrefour Brazil's management—caught off guard by Bompard’s note—is exploring ways to ease the pressure. One potential solution involved issuing apologies to the government and associations from both the Brazilian and French leadership.

However, this proposal was not well received by industry entities and the Ministry of Agriculture, which are demanding a public retraction from Bompard, currently the most powerful figure at Carrefour and a close ally of French President Emmanuel Macron. A market rumor suggests that Bompard may have political ambitions and aspires to a government position in France.

Within the company, Bompard’s stance has faced internal criticism. Reports indicate that Península Participações, an investment firm owned by Abilio Diniz's family, which holds two seats on Carrefour’s board in France, was deeply dissatisfied with his remarks.

Moreover, the 15-member board, of which 12 are French, was not consulted about the statement. Observers believe that Bompard holds substantial influence over the company and its global board.

“Bompard needs to prioritize the company and its global shareholders over his and France’s interests,” said a former Atacadão executive. “At least as of [yesterday], the position remains that he will not apologize, as it would undermine his standing with French producers,” the source added.

When contacted, Carrefour issued a statement acknowledging that the suspension of supply impacts both the company and its customers. It expressed regret over the current situation and reaffirmed its confidence in the agricultural sector, with which it has “always maintained a solid relationship.” JBS, Marfrig, and Minerva did not comment.

2. In light of the content of the article, especially the highlighted excerpts, we request your statement regarding the accuracy of the information provided in the article. If confirmed, we further request additional clarifications on the matter, including an evaluation of the potential adverse impacts arising from the boycott. Additionally, please explain the reasons for not considering the issue as a Material Fact under CVM Resolution nº 44/21.
3. This statement must include a copy of this Notice and be submitted through the Empresas.NET System, under the category “Market Announcement,” type “Clarifications regarding CVM/B3 inquiries.” Compliance with this request via a Market Announcement does not exempt the company from potential liability for failing to disclose a Material Fact in a timely manner, as required by CVM Resolution nº 44/21.
4. We emphasize that, pursuant to Article 3 of CVM Resolution nº 44/21, it is the duty of the Investor Relations Officer to disclose and report to the CVM and, if applicable, to the stock exchange and organized over-the-counter market where the securities issued by the company are admitted to trading, any relevant acts or facts that have occurred or are related to its business. Additionally, the officer must ensure their wide and immediate dissemination, simultaneously in all markets where such securities are traded.
5. We further remind you of the obligation stipulated in the sole paragraph of Article 4 of CVM Resolution nº 44/21, to inquire the company’s administrators, controlling shareholders, and all other persons with access to relevant acts or facts to ascertain whether they are aware of information that should be disclosed to the market.
6. Pursuant to the sole paragraph of Article 6 of CVM Resolution nº 44/21, it is the duty of controlling shareholders or administrators of the publicly traded company, either directly or through the Investor Relations Officer, to immediately disclose the relevant act or fact pending disclosure if the information escapes control or if there is an atypical fluctuation in the price, quotation, or trading volume of the securities issued by the company or referenced to them. Therefore, if there is a leak of relevant information (such as its disclosure through a press outlet), the Material Fact must be disclosed regardless of whether the information originated from the company's representatives.
7. As guided by Circular/Annual-2024-CVM/SEP, “the CVM understands that, in the event of a leak of information or atypical oscillation in the securities issued by the company, the relevant fact must be immediately disclosed, even if the information relates to ongoing (not concluded) negotiations, initial discussions, feasibility studies, or even the mere intention to carry out the transaction (see the judgment of CVM Process nº RJ2006/5928 and PAS CVM nº 24/05)” (our highlights).
8. We also highlight that Article 8 of CVM Resolution nº 44/21 provides that controlling shareholders, directors, members of the board of directors, members of the fiscal council, and any other statutory technical or advisory bodies, as well as the company’s employees, must keep confidential any information regarding relevant acts or facts to which they have privileged access due to their position, until it is disclosed to the market. They must also ensure that their subordinates and trusted third parties comply with this obligation, and they will be held jointly liable for any breach.
9. By order of the Superintendence of Company Relations, we alert you that this administrative authority, in the exercise of its legal powers and based on Article 9, Item II, of Law nº 6.385/76 and Articles 7 and 8 of CVM Resolution nº 47/21, may impose a daily fine of R\$ 1,000.00 (one thousand reais) for failure to comply with the requirements **outlined herein by November 26, 2024**, and other administrative sanctions.

Best Regards,



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Rocha Lopes, Gerente**, em 25/11/2024, às 13:08, com fundamento no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Gustavo André Ramos Inubia, Analista**, em 25/11/2024, às 13:08, com fundamento no art. 6º do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.cvm.gov.br/conferir_autenticidade, informando o código verificador **2202926** e o código CRC **482F75A1**.

*This document's authenticity can be verified by accessing https://sei.cvm.gov.br/conferir_autenticidade, and typing the "Código Verificador" **2202926** and the "Código CRC" **482F75A1**.*
